

"O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA": UMA ANÁLISE DA OBRA DE VITOR MARINHO DE OLIVEIRA NO CONTEXTO ATUAL

"O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA": AN ANALYSIS OF VITOR MARINHO DE OLIVEIRA'S WORK IN THE CURRENT CONTEXT

"O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA": UN ANÁLISIS DE LA OBRA DE VITOR MARINHO DE OLIVEIRA EN EL CONTEXTO ACTUAL

Samuel Luís Santos¹
Virginia Carvalhal da Silva²
Elizandra Garcia da Silva³
Adriana Machado Penna⁴

Resumo: Neste trabalho buscamos analisar a obra “O que é Educação Física”. Após adentrarmos nesse estudo e realizarmos o caminho histórico ali elaborado, buscamos apontar elementos, na análise, sobre os limites e avanços ali grafados para a leitura e possível resposta à pergunta o que é Educação Física no contexto atual. A metodologia utilizada foi bibliográfica; partimos da obra e trouxemos para a discussão outras referências necessárias à discussão.

Palavras-chave: Educação Física. Homem. Escola.

Abstract: In this paper, we seek to analyze the book "O que é Educação Física". After entering this study and making the historical path there, we try to point out elements, in the analysis, about the limits and advances written there for the reading and possible answer to the question of what is Physical Education in the current context. The methodology used was bibliographic; we started from the work and brought to the discussion other necessary references for the discussion.

Keywords: Physical Education. Man. School.

¹ Graduando, Universidade Federal Fluminense. samuelluissantos@id.uff.br

² Graduanda, Universidade Federal Fluminense. virginiacarvalhal@id.uff.br

³ Elizandra Garcia da Silva é professora do Instituto de Educação Física, do Programa de Pós-Graduação em Neurologia/Neurociências e da Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal Fluminense. É doutora em Educação pela UFAM, mestre em Educação pela UEM e licenciada em Educação Física pela UEM. Coordenadora dos Grupos de Pesquisa e Extensão Prax-circense e Membro do Comitê Nacional contra as atuais DCNs da Educação Física.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1580-156X>.

Endereço Eletrônico: elizandragarcia@hotmail.com

⁴ Adriana M. Penna. Professora Adjunta do Instituto de Educação Física – IEF, da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Serviço Social.; Coordenadora do Núcleo de Estudos em Trabalho e Educação – NUPETE – IEF/UFF: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6250782296312825.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4001142271622004>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5485-7785>.

Endereço Eletrônico: adrianapenna@id.uff.br.

Resumen: En este trabajo pretendemos analizar la obra "O que é Educação Física". Después de entrar en este estudio y realizar el recorrido histórico allí elaborado, intentamos señalar elementos, en el análisis, sobre los límites y avances allí escritos para la lectura y posible respuesta a la pregunta qué es Educación Física en el contexto actual. La metodología utilizada fue bibliográfica; partimos de la obra y aportamos a la discusión otras referencias necesarias para la misma.

Palabras clave: Educación Física. Hombre. Escuela.

1 INTRODUÇÃO

A obra "O que é Educação Física" do autor Vitor Marinho de Oliveira, licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com mestrado e doutorado concluídos pela mesma, foi publicada pela primeira vez em 1983 pela editora Brasiliense.

No início da obra, o autor nos apresenta o contexto histórico da Educação Física ao longo da história da humanidade, abordando como a Educação Física vem atuando durante o decorrer do tempo, de diferentes formas e sentidos. Com isso, durante o decorrer da leitura, questionamentos e reflexões são enfatizadas a fim de se construir um pensamento crítico sobre o que seria então a essência da Educação Física, tal que buscamos trazer o resumo de sua obra, realizando algumas colocações consideradas importantes além de buscar responder algumas perguntas, principalmente aquela que está intitulada neste trabalho: "Será que a obra "O que é Educação Física", anos após o lançamento, ainda é relevante já que o tempo não pára?"

DESENVOLVIMENTO

Nessa sessão deste manuscrito resgatamos, brevemente, o percurso do estudo histórico realizado pelo autor, que iniciou afirmando que no período pré-histórico, o homem necessitava das atividades físicas para sobrevivência, caminhavam, já que eram nômades, lutavam, corriam, saltavam e nadavam, entretanto, ao deixar o nomadismo de lado o homem se sedentarizou, fazendo pouco uso da sua energia movido plenamente pelo seu comodismo. Agora, com sua terra fixa, o homem passa a ter que treinar, para lutar contra aqueles que quisessem invadi-la, e com maior disponibilidade de tempo ocioso ele passa a inserir a dança como uma prática corporal. A dança foi uma das

atividades mais importantes na época, sendo usada não só de forma lúdica, mas também, como instrumento de exibição do físico e de seus sentimentos, com um caráter mais voltado para o ritual, com demonstrações em eventos culturais dos povos, sendo praticada por todos desde o paleolítico superior (60.000 a.C).

No berço desta humanidade civilizada, inicia-se a chamada Antiguidade Oriental, onde podemos encontrar a Educação Física mais voltada para finalidades de ordem guerreira, terapêutica, religiosa, esportiva e educacional. Na China, encontra-se o mais antigo sistema de ginástica terapêutica registrado, Kong-Fou (a arte do homem). Na Índia, a yoga se manifesta uma prática auxiliada pela ginástica chamada Hatha-yoga integrando o físico, o intelectual e o emocional. O Egito tinha como objetivo a formação de militares, para conseguir expulsar os povos asiáticos que ocupavam o norte do continente africano, sendo através das práticas físicas, na área esportiva, que o Egito alcançou um padrão estético no qual poderia se comparar com a dos gregos. Na região entre os rios Tigres e Eufrates, os sumérios, os caldeus e os assírios disputavam com os egípcios, a primazia histórica de haver alcançado o momento cultural denominado civilização, os egípcios utilizaram-se da Educação Física oriental antiga, atingindo um alto grau de aperfeiçoamento no terreno esportivo, constituindo um sistema de Educação Física. Apesar disso, é a China que possui a mais antiga história do esporte, sendo ela quem mais influenciou a Educação Física no Extremo Oriente.

Na Grécia, marca-se o início de um novo mundo civilizado ocidental, na qual encontra-se o valor humano, a sua individualidade e o verdadeiro começo da história da Educação Física. A educação grega não diferenciava o espiritual do intelectual, sendo pautada por princípios humanistas. Em 800/500 a.C surgiu a formação das cidades-estados, com destaque para Esparta e Atenas. A educação espartana era conhecida como um prolongamento da época homérica, por suas características voltadas aos aspectos militares e aristocratas deixando de lado a cultura, onde todos os homens deveriam ser soldados e às mulheres cabia o papel de reproduzir a espécie. Nesta época surgem os Jogos Gregos, que eram festas populares e religiosas com provas literárias, artísticas e competições esportivas, sendo adotada criação de atletas a partir da educação. Atenas, durante este período, se utiliza bastante da Educação Física, em contraponto com Esparta, ao entender que a prática esportiva não formava o homem apenas para guerra. O sistema ateniense era tido como um modelo para todo mundo, exceto para Esparta, haviam

ginásios, palestras⁵ e estádios que podiam comportar grande número de pessoas, despertando o interesse do público. O pedótriba, correspondente ao professor de Educação Física, estava num nível de prestígio comparável ao médico, e era responsável pelo carácter dos jovens. No período Clássico ou Humanista (500/338 a.C), com a filosofia nasce também a Pedagogia sistematizando e racionalizando, entretanto, neste momento a Educação Física perde um pouco do destaque que teve nos dois momentos anteriores. Mas ainda assim a Educação Física, tem espaço no sistema educacional grego. Aristóteles destaca o papel da ginástica e a necessidade de pesquisa científica para ela, a qual ele chama de "ciência da ginástica". A prática esportiva para os gregos era voltada ao atletismo (correr, saltar e lançar), que era praticado totalmente despido, existindo um cuidado com os movimentos fisiológicos e com o estético do homem grego. Apenas no último período da história da Grécia Antiga, que a educação passa a valorizar o intelectual, abrindo mão do físico e do estético, perdendo suas ideias humanistas.

Roma é impregnada por um realismo onde o ideal de coletivo era o objetivo. A ginástica perde o sentido de belo e passa a focar na virilidade. Na história romana a Educação Física pode ser analisada através das edificações da época, além disso, a política do “pão e circo” (Marinho, 1983, p. 15) também foi a principal fomentadora dos eventos esportivos.

Na idade média, o homem vivia focando apenas na vida celestial, deixando o corpo de lado e focando apenas na alma. Durante a chamada “Baixa Idade Média”, que foi o prelúdio do Renascimento, muitas universidades foram criadas. Para a Educação Física, não há muito o que destacar, ela continuou cumprindo o papel de preparar os cavaleiros. Apesar disso, nesta época, encontram-se os primeiros registros de uma verdadeira mentalidade esportiva no mundo ocidental.

No início do século XIV, o Renascimento trouxe de volta as características do humanismo. A valorização do belo, resgatando a importância do corpo, levou a Educação Física a tornar-se um assunto dos intelectuais preocupados com o estético e com a educação. A Educação Física introduziu-se apenas nos currículos elitistas, diversos pensadores renascentistas estudaram a importância dos exercícios físicos, o que levou a criação dos fundamentos da Educação Física escolar, fazendo com que ela fosse capaz de se firmar no campo pedagógico no século XIX.

⁵ Local que era utilizado para treinamento e convívio.

No século XIX, com o surgimento da Revolução Industrial e Francesa, a educação física passou a ser vista de forma diferente. A corrente alemã foi importante no aspecto pedagógico em relação aos exercícios físicos ressurgindo ideias clássicas da educação helênica, fazendo com que a ginástica passasse a ser um dos deveres da vida humana, corrente essa que foi a criadora da ginástica olímpica. Na corrente nórdica, a ginástica era baseada nos ideais pedagógicos alemães, corrente essa que foi aplicada em diversos países. Contudo, a ginástica não foi o único meio de prática física, tal que existia diversos outros esportes que também se tornaram populares, sendo a corrente inglesa a única com um aspecto não-ginástico voltado para a área pedagógico-social, mais educativa, na qual se dava muita importância ao fair-play. No século XX surgiu uma tendência artística alemã voltada a execução de movimentos naturais e espontâneas fazendo com que a partir deles houvesse a expressão dos seus sentimentos; em um segundo momento a tendência apresentava um caráter mais pedagógico, manifestando-se na Austrália, Suécia e França; e, por último, uma terceira tendência, a médica, na qual se apoiou em estudos fisiológicos e biomecânicos. No que diz respeito à Educação Física, esta última tendência passou a ser considerada a única “merecedora” do rótulo científico. Em 1912 surgiu a tendência “Ginástica para todos” a fim de estender a prática da atividade física a toda população.

Os Jogos Olímpicos da antiguidade grega agiam de forma que dava uma “pausa” nas guerras, marcados muitas vezes por questões políticas. Com o renascimento dos Jogos Olímpicos, reparou-se a difusão do esporte de competição, no qual se tinha interferências político-ideológicas e raciais. Na Noruega, em 1967, se deu o movimento Esportes para todos, denominado *TRIM Fitness*, “esporte em massa”, aparecendo como tentativa de democratização esportiva, sendo uma manifestação da Educação Física, o objetivo não é ser um “centro” de novos talentos e sim atender aos interesses da comunidade. “Essa tendência esportiva para a Educação Física atual reflete um mecanismo baseado nos interesses político-ideológicos que caracterizam a nossa sociedade” (MARINHO, 1983, p.34), essa frase retirada do texto que está sendo ora analisado traz consigo uma grande reflexão a respeito da esportivização da Educação Física.

No Brasil a Educação Física sofreu fortes influências europeias a maior parte da sua história, sendo constituída pela colonização, tal que a educação foi uma das que mais sofreu com isso, os povos que já habitavam o Brasil contribuíram de certa forma para a Educação Física brasileira. Os Indígenas, por exemplo, através do jogo da peteca e principalmente os Africanos, Afro-brasileiros que no Brasil foram escravizados,

trouxeram consigo aspectos culturais como a luta, dança entre outros, tal que se deu a capoeira.

Ao terminar este passeio pela história da humanidade e da Educação Física, o autor chega ao enfoque principal do livro “O que é Educação Física? Qual a sua essência?”. A partir desse momento, Marinho busca uma resposta a estas perguntas dentro de algumas perspectivas da Educação Física.

“Quem sabe se Educação Física não é ginástica?” (Marinho, 1983, p.28) Para os Gregos era. Platão afirmava através de Sócrates que a Educação ideal compreendia a ginástica para o corpo, sendo que a ginástica compreendia todos os exercícios físicos fundamentando-se na ordem médica. A ginástica se ramifica em natural e artificial, sendo ambas delas presentes até os dias atuais.

É nítido que a Educação Física recebeu auxílio da Medicina, isso pode ser observado até mesmo nos dias atuais, quando as instituições superiores de ensino a enquadram na área da saúde, entretanto, isso não é suficiente para defini-la. Ao longo do processo histórico da Educação Física ela foi inúmeras vezes utilizada para atender os aspectos físicos, entretanto, o indivíduo foi valorizado além dos aspectos fisiológicos. Como afirma Marinho, “A Educação Física, analisada apenas à luz dos inúmeros e indispensáveis auxílios da Medicina, não se define. Deixa uma sensação estranha, de vazio, como se algo tivesse faltando.” (Marinho, 1983, p. 30)

A cultura dentro da Educação Física foi se estabelecendo ao longo dos anos, se expressando na forma de valores morais, de costumes e de tradições que são ensinados, conscientemente ou não. O professor de Educação Física promove essa transmissão durante suas aulas.

Seria então Educação Física jogo? É na Educação Física que o jogo consegue se expressar plenamente e ele pode ser utilizado para repassar "regras" que estão impostas na sociedade. O jogo é capaz de proporcionar aprendizagem espontânea e natural, estimula a criatividade, a crítica, a sociabilização e a socialização, sendo uma das atividades mais significativas pelo seu conteúdo pedagógico-social. Mas a partir de um certo ponto, o jogo vai perdendo suas características principais de atividade livre, surgindo o regulamento que abre espaço para o esporte.

Educação Física é esporte? Devemos afirmar que esporte, antes de tudo, é um jogo, e existem duas perspectivas para o esporte, o profissional e o amador. Uns dos aspectos principais do esporte profissional é o rendimento máximo e a perfeição da

técnica; nesta perspectiva, a escola foca na especialização prematura, inibindo o desenvolvimento do potencial psicomotor das crianças. A força do esporte é irresistível, mas será que a Educação Física pode permitir esta discriminação, mesmo que para muitos esportes e Educação Física são sinônimos? “Essa tendência esportiva para a Educação Física atual reflete um mecanismo baseado nos interesses políticos-ideológicos que caracterizam a nossa sociedade.” (MARINHO, 1983, p.34).

Ao longo da história, muitas vezes as tendências políticas utilizaram-se da Educação Física como uma arma de suas ideologias. Capaz de parar guerras, segregar corpos e encobrir ditaduras, a Educação Física em nenhum momento esteve neutra, na sua história ela tomou posição política.

Educação Física é ciência? Sim, ela é. Entenda-se ciência como “o conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto, especialmente os obtidos mediante a observação, a experiência dos fatos e um método próprio”. (MARINHO, 1983, p.37). A Educação Física, quando cumpre com seu papel ligado a área fisiológica do corpo, é entendida e aceita por todos como uma ciência. Mas, para muitos, ao se colocar no seu papel pedagógico-social ela vai diminuindo nesta posição de cientificidade. Cada vez que se apoia na psicologia, filosofia e pedagogia, encontra-se se afastando de um *status* de uma metodologia científica. Apesar disso, temos que afirmar que independente de em qual área esteja, seja na pedagogia ou medicina, a Educação Física é uma ciência que pode utilizar-se das mais diversas interdisciplinaridades.

Durante o decorrer do livro ora analisado, entende-se que a Educação Física ao longo do tempo não só exerce diversos papéis como também é influenciada e moldada de acordo com o momento histórico e com os interesses sociais hegemônicos de cada período que se insere. Algo que não se debate é o fato de que a Educação Física é o estudo do homem em movimento. A grande diversidade existente na Educação Física acaba gerando uma dificuldade na formação de objetivos, sendo nesse momento muito importante tentar desvincular a mesma de coisas que possam restringir o seu papel e banalizar a carência por uma identidade sem que haja uma dicotomia no seu entendimento, podendo ser vista no seu sentido mais amplo. O tempo passou e a Educação Física até hoje não tem sua própria essência, cuja causa pode se referir às oscilações do seu real conceito, no qual se faz muitos questionamentos do que realmente é a Educação Física.

É notório no decorrer da leitura o fato de que, quando se tem uma ideia do homem como ser individual e não social, da existência de um treinamento físico e mental,

afirmamos que existe uma dicotomia entre corpo e mente, onde se tem como foco o físico, transformando aquilo que deveria ser um meio em um fim, sem questionar as individualidades, tendo como foco uma educação acrítica, alienada e fragmentada. Não cabe dentro do papel da Educação Física uma visão que se baseia em uma dicotomia. O professor quando leva o indivíduo a ter uma experiência focada na técnica e na repetição, ele faz com que o aluno não tenha consciência dos seus atos, ações gerando aquilo que o autor chama de “deseducação física”.

A forma como a Educação Física é elitizada para atender o mercado consumidor, traz como consequência a fuga do seu papel pedagógico, o qual tem como objetivo fugir das nomenclaturas dadas por interesses diversos, a fim de se ter um amplo campo de atuação.

A Educação Física é um meio capaz de reproduzir questões sociais que se fazem presentes na sociedade, na qual a parte dominante é aquela que dita o que vai acontecer, assim como já foi citado anteriormente em diversos outros momentos, ao longo da história, na qual os gregos acreditavam que a mesma era uma ginástica, sendo analisada à luz dos seus objetivos. Por outro lado, a relação com a medicina faz com que confundam a sua real função, considerando-a como ciência paramédica, a qual não é, deve se saber onde acaba o papel do médico em relação a um paciente e começa o papel do professor em relação ao seu aluno. Pouco se diz sobre a importância dos exercícios como expressão cultural e histórica, o jogo como meio educacional, sendo aquele capaz de proporcionar de maneira natural a aprendizagem na infância, contendo um papel muito importante durante, não só, mas, também, na infância. Já a visão da Educação Física ligada aos esportes, baseia-se em interesses político-ideológicos que se fazem presente na nossa sociedade parida por interesses de classes antagônicas, o que já nos leva para a política, onde o desempenho atlético atinge níveis jamais atingidos, onde se faz presente o racismo, machismo e homofobia.

CONCLUSÃO

Afinal, o que é Educação Física? Qual sua finalidade/identidade? Quando esta crise identitária vai cessar? Por que devemos estudar sua história? A obra de Marinho ainda é relevante para a área?

Após fazermos esse passeio pela história e tendências da Educação Física, ainda continuamos nos questionando “o que é Educação Física?”. Isto significa que Marinho

não respondeu esta pergunta essencial do texto? Na verdade, esta resposta não é dada diretamente, entretanto ao colocarmos a história da Educação Física numa perspectiva crítica podemos definir esta resposta para nós. O que fica óbvio na obra é que a Educação Física e que o autor entende por crise de identidade da EF, analisamos como produto das mudanças de interesses que perpassam de forma dominante em cada contexto político-ideológico e econômico. Assim, a Educação Física tem sido conduzida de modo a sofrer uma espécie de metamorfose. No entanto, tal mudança se apresenta como uma espécie de mudança aleatória e espontânea na sua personalidade. Seria, então, este o cerne da questão para sua crise identitária? Não. A Educação Física é uma construção histórica, que de tempos em tempos tem apresentado novas facetas. Acreditamos que devemos, sim, problematizar e questionar a história da Educação Física, assim poderemos entender de onde ela vem e para onde poderá ser direcionada. Assim como devemos problematizar sua função ao longo dos anos, ao ser utilizada para propagação de ideologia, tal como fora destacado no volume 3 do livro comemorativo dos 40 anos do CBCE⁶ ao utilizar-se da seguinte metáfora para pensar os rumos da Educação Física: “Alice continua sem saber para onde ir, mas pelo menos agora temos a noção de que se quisermos saber para onde ela vai é preciso ter diferentes miradas” (CBCE, 2020, p.143). Nós como acadêmicos desta área, temos o dever de conhecermos suas raízes para, aí sim, sermos capazes de utilizá-la para qualquer que seja a nossa intenção ideológica. Nosso trabalho então não é o de descobrir a identidade da Educação Física, mas sim de pensar como ela está sendo construída na prática e visualizar possíveis cenários.

É de suma importância o debate e principalmente o olhar crítico, quando refletimos sobre o que é Educação Física e de que maneira ela contribui na vida de cada indivíduo. A Educação Física é o trabalho do corpo na sua totalidade, trabalho afetivo e intelectual, onde há, ou deveria haver, o respeito individual de cada indivíduo de acordo com as suas especificidades. Destacamos, então, uma citação do livro “Abordagens Da Educação Física Escolar: Da teoria à prática” (FERREIRA, et.al., 2019, p. 20), da Universidade Estadual Do Ceará, publicada em 2019, organizado por Heraldo Simões Ferreira, que traz um resumo sobre as mudanças que ocorreram e ocorrem na Educação Física e o que se refere a sua prática:

Houve uma mudança de enfoque quanto à natureza da área, ampliando sua visão estritamente biológica, passando a considerar as dimensões psicológicas, sócio-culturais, cognitivas, afetivas e políticas, compreendendo o aluno como

⁶ Ciências do Esportes, Educação Física e Produção de Conhecimento em 40 anos do CBCE.

um ser humano integral. A mudança ocorreu também no que se refere aos seus conteúdos, objetivos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Com tudo isso, surgiu uma geração que começou a denunciar o estabelecido e que assumia posições em uma perspectiva de crítica social (OLIVEIRA, 1994), combatendo a Educação Física voltada à construção de um corpo disciplinado, forte e alienado, e que era capaz de garantir a saúde e aptidão física do trabalhador para as exigências dos interesses capitalistas (CAPARROZ, 1997).

É importante ressaltar que Marinho ao longo da sua obra utiliza-se de palavras “desatualizadas” atualmente, além de realizar precipitações em sua fala quando o mesmo diz:

Nossos indígenas ainda não conheciam os metais, estando ainda na idade da pedra lascada. Eram muito hábeis e, na luta pela sobrevivência, praticavam diversas atividades físicas. O arco e flecha, natação, luta, caça, pesca, montaria, canoagem e corridas faziam parte do seu dia-a-dia. Tudo leva a crer que a primeira prática esportiva introduzida no Brasil foi o remo (1566), apesar de sua conotação lendária. Os indígenas em nada contribuíram para a Educação Física brasileira. A sua condição de nomadismo impedia o aparecimento de um espaço ocioso que permitisse a criação de hábitos esportivos. O jogo da peteca foi a única contribuição original dos nossos indígenas ao universo esportivo nacional.

A partir disso podemos crer que houve uma precipitação e até mesmo uma contradição na sua afirmação durante a sua fala no que se refere a contribuição da cultura indígena na Educação Física, o que nos remete ao incentivo de estudos importantes referentes às demais culturas que existem. De tal forma que a cultura é algo produzido por nós, e o esporte, sendo aquele que através da sua prática e daquilo que constitui a sua identidade, perpassa as culturas. Pode-se concluir assim que seria então um erro realizar tal afirmação.

A luta acontece até hoje, como em grande parte da história, como quando a Educação Física era controlada pelas forças militares; menosprezada com a aplicação de conteúdos com teor teórico por professores que nem ligação tinham com a área. Com o tempo foi visto que não seria viável manter a Educação Física fora do ambiente escolar, conseguindo assim a obrigatoriedade da mesma nos ambientes de ensino, no qual ocorreu a reforma, adotando então o método francês e deixando o professor a cargo de proporcionar aos alunos a prática de forma saudável, divertida e eficaz.

Essa área sempre esteve e ainda está apta a “falsos” ideais, principalmente por questões socioeconômicas e históricas no setor industrial, por exemplo quando se tem o “treinamento” por “recreação” com intenção de auxiliar os trabalhadores nas suas jornadas de trabalho.

Ao longo do tempo houve uma mudança no que diz respeito à formação profissional da Educação Física, devido ao avanço do sistema CONFEF⁷/CREFS⁸, se iniciando com o objetivo de analisar e regulamentar essa área. Como já fora bem demonstrado por Hajime Nozaki (2004), o sistema Confef/Crefs se adaptou com grande facilidade ao capitalismo, colocando-o em sintonia com as exigências da crise do capital, intervindo de forma arbitrária no campo político e ideológico dominantes que têm avançado sobre a Educação Física cada vez mais.

A fragmentação da profissão tem como consequência um crescimento lucrativo para o sistema Confef/Crefs, uma vez que houve um aumento na matrícula deste curso, entretanto o mesmo afeta a saúde de boa parte dos profissionais que atuam nesse mercado, gerando uma “disputa na formação humana em relação a precarização/direitos sociais, formação pragmática/formação teórica sólida, unilateralidade/formação ampliada, interesses do mercado/interesses sociais” (BARRETO, 2022).

Concluimos então este trabalho com uma segunda citação do livro “Abordagens Da Educação Física Escolar: Da teoria à prática”, trazendo o seguinte questionamento: “A força do biologicismo, tão presente em outras tendências da Educação Física, parece declinar. Todavia, a seara da Educação Física entra em colapso, em crise epistemológica. Não se deveria mais seguir os preceitos da eugenia, tão presentes no higienismo; não se pretendia mais preparar soldados para uma futura guerra, como na tendência militarista; não se buscava mais ser uma potência olímpica, tal como defendido no período da tendência esportivista/ competitivista. Perguntava-se: o que defende a Educação Física? Qual seu objetivo na escola? Dessa crise, surge uma série de abordagens da Educação Física” (FERREIRA, 2019, p. 19).

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, Heraldo Simões (Org). **Abordagens da educação física escolar da teoria à prática**. Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – Reitoria – Fortaleza – Ceará. 2019. <http://uece.br/eduece/dmdocuments/Abordagens%20da%20educacao%20fisica%20-%20ebook%202019.pdf>.

MACIEL, Thiago Barreto. **Palestra proferida na disciplina de Introdução à educação física**. Disciplina ministrada pela no curso de Licenciatura em Educação Física da

⁷ CONFEF - Conselho Federal de Educação Física - criado em 08 de novembro de 1998, Rio de Janeiro.

⁸ CREF - Conselho Regional de Educação Física.

Universidade Federal Fluminense pela professora Elizandra Garcia Da Silva. Atividade realizada no dia 27/01/2022, às 11:00 horas.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. *Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão*. – Niterói: UFF, 2004.

OLIVEIRA, V M. *O que é Educação Física*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. Disponível

em: https://drive.google.com/file/d/0B012kIkRVkHIZzVrcmstNF1qYWM/view?resourcekey=0-aXIaPz1xJp0Hm08aU9lr_A.

